



A LUA POLITICA



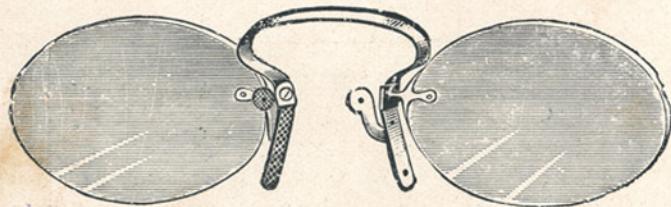
O Crescente musulmano adoptado pelo Magno Sacerdote dos Levitas do Alcorão



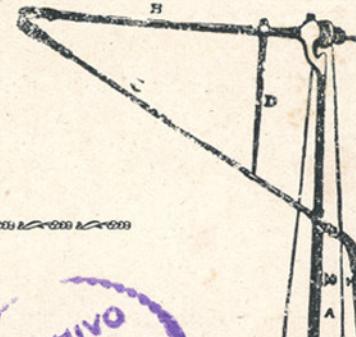
Casa A. CAHEN

!!! RUA SÃO BENTO, 68^B !!!
CAIXA POSTAL N. 190 !!!

OFFICINA PARA CONCERTOS DE OCULOS, PINCE-NEZ, NAVALHAS,
CANIVETES, TESOURAS, ARTIGOS CIRURGICOS E OUTRAS MIUDEZAS



ANTIGO DEPOSITO
DE ARTIGOS
DENTARIOS



AVISO util aos Snrs. Dentistas

Compram-se ou trocam-se por outros artigos a preços seguintes:

Dentes avulsos, quebrados ou chapeados, tendo o pino de platina	cento 5\$000
Retalhos de platina	gramma 1\$000
Retalhos de ouro e platina	" \$800



“ECOCARSINA”

Maravilhosa descoberta para extrahir o nervo dentario sem a minima dôr, podendo-se obturar os dentes 24 horas depois, com o já muito conhecido preparado, unico no seu genero e usado com grande successo pelos principaes profissionaes da capital.

Preço 6\$000 o vidro

Para ser remettido, registrado pelo correio, custa mais 1\$000

SÃO PAULO

A. Cahen.



CASA RAMOS

FABRICA DE FLORES ARTIFICIAES
— Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908 —

FIRMINO RAMOS

TELEPHONE, 1521

47 – Rua Barão de Itapetininga – 47

S. PAULO



Coroas de biscuit

Importadas directamente da "Melhor Fabrica de Pariz" bem como
fabricação nossa de panno VIOLETAS,
SAUDADES, AMORES-PERFEITOS e outras

GRINALDAS FINAS E BOUQUETS PARA NOIVAS

Encommendas por Atacado e a Varejo
para a Capital e Interior

DIADEMAS FINOS PARA ANJOS
em Palheta, Lata, Chuva-e Panno

Esta casa incumbe-se de ornamentações
para Egrejas, Altares, Andores, etc., etc.

ENFEITES para Salões, Palmas, Cestas,
Flôres para egrejas e ramos para chapéus

Unica casa que não cobra fita e inscripção
PREÇOS BARATISSIMOS

FILIAL: Rua São Bento, 16^B



Pharmacia Borges

IMPORTAÇÃO DIRECTA

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

dos mais afamados fabricantes
francezes, inglezes, allemães e americanos.

Serviço rapido e perfeito.

17^A - Rua 15 de Novembro - 17^A

S. PAULO

Fabrica de Guarda Chuvas — DE — CARLO MURANO

VENDAS por
ATACADO
e a VAREJO



ACEITAM-SE
ENCOMMENDAS
DO INTERIOR

Concertam-se
TODAS AS QUALIDADES
de CHAPÉUS
COMO TAMBEM

Leques de Tartaruga, Marfim, Celuloide e Madre-perola

TAMBEM COLLOCAM-SE
CASTÕES DE PRATA em quaesquer objectos

Rua Marechal Deodoro, 32
S. PAULO



AO BOTICÃO UNIVERSAL

Casa especialista de
Artigos dentarios, Optica e Cutelaria fina



Completo sortimento de cadeiras,
motores, cuspideiras de fonte,
vulcanizadores, materiaes e
dentes artificiaes de Ash e White.

VULCANIZADORES
para celuloide e placas
de celuloide para
dentaduras,
hoje as mais usadas.

EM DEPOSITO

MANUAL ODONTOLOGICO de Augusto de Souza, o mais completo tratado em portuguez sobre a arte dentaria.

Alvatunder — O melhor anesthesico para extracção de dentes sem dôr.

OXPÁRA — preparado americano para cura de abcessos, etc.

GRANDE NOVIDADE

ESTAMPADOR DE WHITE — Maravilhoso apparelho para fazer incrustações de ouro maciso, ôco, bridge, pivot, corôas, etc.

A casa encarrega-se de fazer demonstrações do apparelho, fazendo qualquer trabalho, à pessoa que desejar obter esse importante apparelho.

GERADOR DE GAZ Á GASOLINA — apparelho simples e moderno — especial para soldar e fundir ouro, o melhor e mais economico auxiliar para os dentistas do interior.

JANUARIO LOUREIRO

RUA S. BENTO N. 16 — CAIXA DO CORREIO N.º 74
S. PAULO



CASA LOTERICA

FUNDADA EM 1893

Amancio Rodrigues dos Santos

UNICA NO GENERO

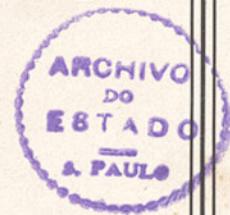
que offerece aos seus freguezes mais da metade dos seus lucros em brindes e em outras vantagens, como sejam: a isenção do imposto de cinco por cento em todos os premios que forem vendidos por ella ou por seus cambistas — aos quaes offerece, além destas vantagens, mais as vantagens eguaes ás offerecidas pelas suas congeneres. — Certifiquem-se de que todos os bilhetes desta casa levam seu respectivo carimbo.

Agencia geral das Loterias do
Estado de S. Paulo
Loterias da Capital Federal

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO N. 5

AO PREÇO FIXO

CAMISARIA



Casa Especial em ROUPAS BRANCAS

PARA HOMENS E MENINOS

COMPLETO SORTIMENTO EM ARTIGOS PARA CAMA

ROUPAS BRANCAS para meza

": ENXOVAES para NOIVOS ":"

ARTIGOS FINOS e PREÇOS MODICOS

Restitue-se a importancia da compra

que não offereça a garantia dada

Novidades semanaes enviadas por suas casas de compras de

PARIS e LONDRES

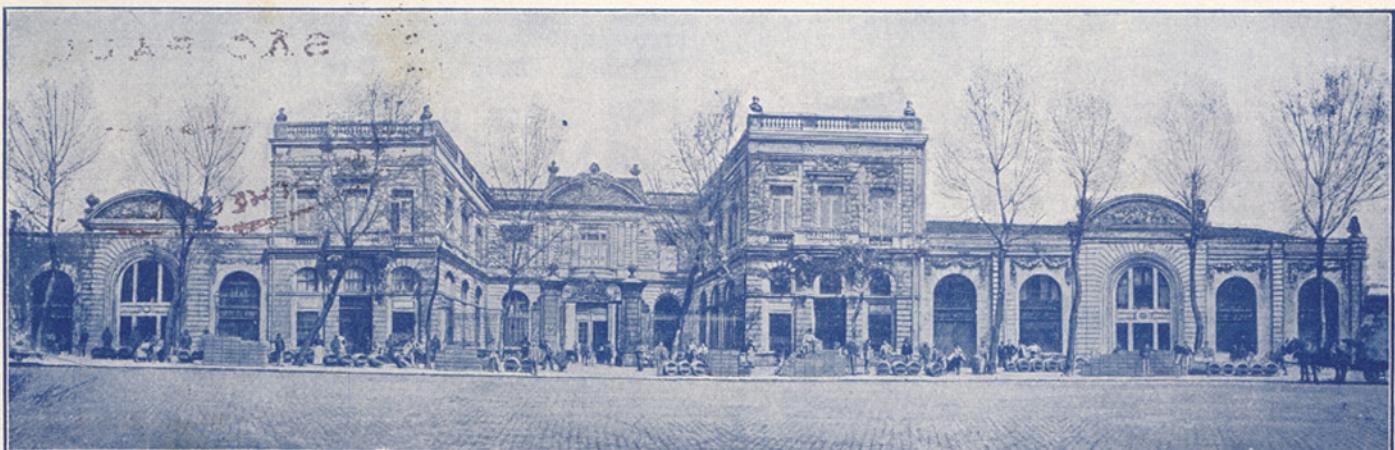
AO PREÇO FIXO

62 - Rua de São Bento - 62

CHARLES HÜ & COMP.

Representantes das importantes
casas nacionaes e extrangeiras:

© J. CALVET & C^{IE}. ©
BORDEAUX - FRANCE



ADEGAS E ESCRIPTORIOS DA CASA J. CALVET & C^{IE}.

BOUCHARD PÈRE & FILS (BEAUNE) -- VINHOS DE BOURGOGNE

PERINET & FILS (REIMS) — VINHOS DE CHAMPAGNE

ADOLPHE HUESGEN (TRABEN) — VINHOS DO RHENO E DA MOSELLA

SILVA & COSENS (PORTO) — VINHOS DO PORTO

THE WELCH GRAPE JUICE CO. — SUCCO DE UVAS AMERICANO

“L’UNION” — CIA. FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

CIE. POUR LA FABRICATION DES COMPTEURS, DE PARIS.

DAS AGUAS DE CAXAMBÚ

DOS AFAMADOS CHARUTOS DE COSTA FERREIRA & PENNA (BAHIA)

DA FABRICA FRANCO-BRASILEIRA DE CONSERVAS

DO MATE DAVID — DA MANTEIGA CARMO - RIO CLARO

Unicos Agentes:

CHARLES HÜ & C^{IA}.
:: IMPORTADORES ::

SÃO PAULO ::
135, RUA LIBERO BADARÓ
End. Telegr. CHARLÜ = = Telephone, 267



SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PRAÇA ANTONIO PRADO, PALACETE BRICCOLA — SÃO PAULO

ASSIGNATURAS:

CAPITAL

Anno 15\$000 | Semestre 8\$000 | Anno 15\$000 | Semestre 8\$000

Número avulso: Para todo o Brasil 400 rs.

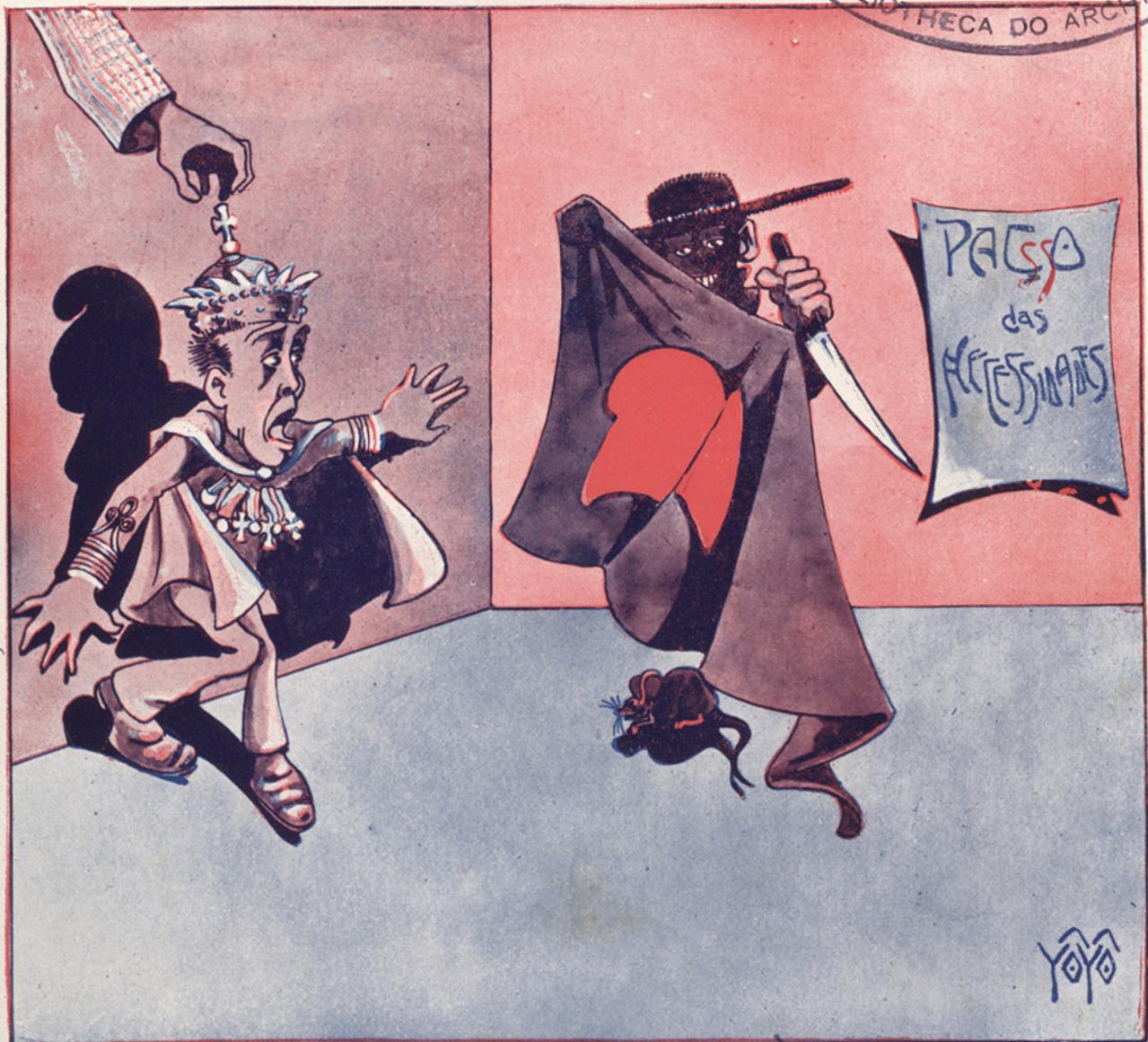
Interior e Estados

N. 2

Paulicéa, CRESCENTE — Janeiro — 10

SÃO PAULO

MONS PARTURIENS



A CONSPIRAÇÃO EM PORTUGAL



O Clarão d'A LUA

Ah! foi um successo, um successão o nosso apparecimento.— um verdadeiro clarão de luar em festa nas trevas da imprensa artistica de S. Paulo.— Bonita frase! — E o que mais nos captivou foi o fidalgo acolhimento que nos dispensaram à culta sociedade paulistana e a Nação em pezo. As carinhosas referencias da imprensa, ás attenções com que nos confundiram os governos federal, estadual e municipal, ás manifestações de sympathy da classe academica, da classe commercial, da classe operaria e de todas as classes, enfim, somos de coração gratos e, sinceramente, aqui tornamos publico o nosso agradecimento, trasladando para esta nossa columna de honra todas as saudações que recebemos. Dellas são testemunhas não só os muitos amigos que enchiam a nossa redacção, regorgitante de gente, como tambem o publico culto desta capital, que presencioiu o nosso glorioso triumpho, sabbado passado.

Eil-as:

S. Ex.^a o Snr. Presidente da Republica passou-nos o seguinte e captivante telegramma:

«Redacção d'A Lua — Palacete Briccola — S. Paulo — Saudações affectuosas e parabens. Segue, trem especial, regimento artilheria, bateria obuzeiros, durante tres meses dar salvas porta redacção d'A Lua — (Vinha assignado) Nilo Peçanha.»

Procedimento igual teve para comnosco todo o ministerio de S. Ex.^a, sendo que o eminent Sr. Barão do Rio Branco distinguiu-nos com palavras tão altamente gentis, que nos deixaram verdadeiramente confundidos.

Do corpo diplomatico recebemos cordeaes saudações e felicitações expressivas, num telegramma honroso, assignado por todos os seus membros, inclusive pelo Ex.^{mo} Snr. Nuncio Apostolico, que nos prometteu obter do Papa a sua santa bençam para A Lua.

Aqui, na capital, S. Ex.^a o Snr. Presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, mandou o seu correcto ajudante de ordens, Snr. capitão

Godoy trazer-nos, pessoalmente «os effusivos votos que elle fazia pela prosperidade crescente de um tão sympathico semanario, que vinha preencher uma lacuna ainda existente na grande imprensa de S. Paulo». — São palavras textuaes —.

Ainda nos enviaram cartões congratulatorios todos os seus secretarios de estado — Drs. Washington Luiz, Olavo Egydio, Carlos Guimarães e Padua Salles.

Os dois candidatos á presidencia da Republica, com muita arte e habilidade, em seus eloquentissimos telegrammas de apoio e promessas tentadoras, tambem pegaram no biquinho da nossa chaleira.

Um delles deu a entender que, no caso de ser eleito, nomearia A Lua directora do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

O general Pinheiro Machado escreveu-nos uma longa e bem architectada carta... a que ainda não respondemos...

A noite a bizarra mocidade de todas as escolas da capital surprehendeu-nos com uma entusiastica manifestação de apreço, acompanhada de membros de todas as classes sociaes — medicos, advogados, engenheiros, dentistas, pharmaceuticos, agronomos, parteiras, literatos, senadores, deputados, lentes, professorado publico, mundo official, empregados federaes, estaduaes, municipaes, clero, capitalistas, negociantes, caixeiros, operarios, officiaes de justiça, motorneiros e o povo, o povo em geral.

Abria o torrentoso prestito a nunca assás decantada banda completa da Força Publica, seguindo-se-lhe um pelotão alegre da destemida e generosa mocidade academica. Ao fim, vinha a massa incolor do povo que, num fremito desmedido de alegria, vivava A Lua e os nomes illustres de seus directores literario e artistico, de seu secretario, de seus collaboradores, de seus gerente e agenciadores commerciaes, de seu proprietario, de seus noticiaristas, de seus reporters, de seu photographo, de seus desenhistas, impressores, typographos, remessistas e até vendedores e annunciantes!

Foi um delirio! Das sacadas do triangulo senhoritas e senhoras da nossa melhor sociedade sorriam e atiravam flores aos manifestantes,

victoriando assim tambem o successo sem igual d'A *Lua*.

Ao chegar o extenso cortejo á Praça Antonio Prado onde, alcandorados, de acordo com a nossa qualidade de selenitas, dominamos o coração da Capital Artística, uma ovação delirante fez tremer em seus alicerces as construções elegantes que suffocam a Ilha dos Prompts; as arvores, o *quindim* do Dr. Prefeito, encolheram-se todas, tremulas, receiando as furias do vendaval humano; as cobrinhas luminosas do letreiro da Light interromperam o seu motu-continuo; os vagabundos que enfeiam os bancos-reclame dispararam, julgando chegada a hora de se acabar com a sua exhibição de miseria; os motorneiros, interrompido o transito, faziam um barulho ensurdecedor com os pouco sonoros tympanos, nos quaes costumam, nas horas de bom humor, *pedalar* a Viuva Alegre e o Vem cá Bitú.

O Dr. Leopoldo de Freitas, reinvindicando os direitos que lhe confere o titulo de Pifér paulista, desmandibulou-se num improviso estudo na Biblioteca da E. Normal.

Das nossas alturas só ouvimos os termos consagrados: Patria... Progresso... Preencher lacuna... Confraternização Americana... Guatemala... Viva!

Cincoenta aeroplanos, vinte e cinco biplanos e uma enormidade de outros planos, transportou todo S. Paulo ás nossas altaneiras regiões, onde o salão de recepção faiscava de esplendor.

Bellissima ornamentação, encommendada ás melhores casas do mundo, fascinava a vista dos nossos visitantes. Não descreveremos a serie infinita de flores que constituam essa riquissima ornamentação por não termos á mão o Dr. Löfgren, do Horto Botanico: só nos lembramos de que havia *Lelia labiata* porque ouvimos dos labios risonhos do Dr. Vilaboim commentarios lisongeiros ao nosso bom gosto na escolha dessa orchidea para adornar o soberbo lustre do nosso Salão.

Só de maus não descreveremos a abundancia luculeana do serviço de *buffet* e *buvette*, nem tão pouco os discursos maravilhosos que fizeram vibrar os nossos nervos, cahindo fluentes e perfeitos dos labios mais fluentes e perfeitos da nossa Paulicéa.

Já a manhan coloria o horizonte quando os primeiros convidados começaram a abandonar a nossa Redacção, deixando-nos como lembrança um pedaço de seu coração e levando-nos em troca um bocadinho dessa nossa viscera.

A imprensa daqui, do interior, da Capital Federal e dos Estados, tratando desta conquista sem par, encheu columnas e columnas, tendo o nosso *Times*—o Jornal do Commercio do Rio, numa varia elogiativa, salientado o papel importante e promettedor que vinha representar o

novo semanario illustrado no jornalismo artistico, literario, scientifico, noticioso, religioso, humoristico, agricola, vegetariano, musical e astronomico da querida terra paulista em particular e da Patria toda em geral.

Ah! foi um successo, um successão o nosso apparecimento e todos diziam, elogiando: si na lua nova a nova *Lua* sahiu cheia, o que será a nova *Lua* na lua cheia?!

Nós, aqui, confundidos, promettendo seguir a rota talhada só temos a dizer:

—Obrigado, obrigado, meu povo!

PIERROTIVO
do
ESTADO

Estatua... quasi equestre

Está já começado o trabalho da erecção de mais uma estatua nesta capital, até ha pouco tão pobre desse genero de homenagens aos seus vultos eminentes.

Pois agora, foi-se mais longe que perpetuar o nome de um illustre extinto, o que em geral fazem as estatuas: vae-se sagrar um nosso emerito personagem ainda vivo, e pujante de vida.

Os leitores já repararam sem duvida na demolição da parte do parapeito do Viaducto em frente á magestade architectonica do sumptuoso Theatro Municipal e á do sympathico S. José.

Pois bem. Vamos dar agora aos nossos citados 10.000 leitores uma novidade: tal reforma vae ser genialmente aproveitada pelo nosso incomparavel prefeito para a erecção de uma estatua... *como direi?*... quasi equestre ao vulto proeminente do insigne medico-literato Dr. *Jota Jota*.

S. S., o fundador e quasi unico usufructuario da Academia de Poucas Letras, vae ser solemnemente representado de casaca azul, faixa bicolor e medalha d'ouro ao peito, cavalgando... uma garbosa seringa e tendo estampada no rosto a expressão de quem declama, em phrases bonitas, em palavras exóticas acima da vulgaridade soêz dos academicos do Rio, a substancia scientifica das suas producções geniaes.

É verdade que ainda não conseguimos saber a materia prima em que vae ser esculpida essa obra que nos consta será de um primor inegualavel— se em manteiga, se em sêbo, se em gelo. Parece-nos comtudo que será na petrea consistencia desta ultima que é um esplendido anti-hemorrhoidario.

Mas... seja em que fôr, por um *tour de force*, conseguimos para o proximo numero um cliché da *maquette* dessa obra de arte que virá constituir, sem duvida alguma, mais um encanto estethico á belleza fulgente da mui orgulhosa capital artistica do Brazil.

Film d'Art

O Radium transborda...

Gente, muita gente enche o vasto salão de espera, onde paira uma atmosphera saturada pelo perfume variegado das flores e a onda penetrante dos extractos. Faz um calor insuportavel.

Os ventiladores, numa furia doida redemoinham enchendo o ar de uma corrente fugace e fresca que se espalha vagamente... Ha uma mistura bizarra de physionomias que se olham: moças chics sorriem, encantadoras, com o rosto *mignon* sob a aba enorme dos *cloches* immensos; mancebos elegantes impedem as entradas, *flirtando*; a um canto uma senhora ainda moça cochicha ao ouvido do marido um segredo risinho; na porta do centro trez rapazes joviaes fallam em conquistas amorosas; um *zum-zum* anda no ar e gente, muita gente, continua a entrar no salão, feericamente illuminado...

Pouco adeante do logar em que estava, na minha frente quasi, a elegantissima Mme. S..., relanceando pela sala a luz perturbadora daquelle par de olhos que, positivamente, são os mais lindos olhos deste mundo, impaciente-se, nervosa, irriquieta, segredando, de vez em quando, palavrinhas soltas á sua encantadora filha L... que, risonha e travessa, corresponde escandalosamente aos olhares insinuantes de um doutorzinho novo, bacharel em direito da ultima fornada ali do velho e venerando casarão do largo de S. Francisco.

Mas... o aperto aumenta: pouco a pouco vou ficando mais perto da formosa e jovem Mme. S...

E Mme. continua impaciente, continua irrequieta, a passear pela sala reflecta a luz tentadora daquelles seus olhos, rasgados, immensos, seductores, feitos de treva com scintillações de estrellas, e que, positivamente, são os mais lindos olhos deste mundo!

A filha, embora ainda menina, vai já se entregando ao prazer vago e doce do namoro moderno, volvel, travesso, em nada comprometedor, disfarçando habilmente, femininamente, sem notar quasi a preocupação crescente de sua adorada mamã.

Nisto Mme... não se contém e toda interessada com o incommodo que a perturbava—ah! imaginem os curiosos leitores meus e as minhas gentis leitoras — levantou, com disfarçado ardil de uma mulher elegante, até o joelho, o seu bello *tailleur fraise* para... prender a liga do seu irreprehensivel *devant-droit* que se havia des-

prehendido, compromettendo um tanto a linha da sua plastica esculptural.

Mas... Mme. não sabia que a sua rendada meia de fio de escossia tinha bem na suave e sensual curva da perna tres pequenos *dias santos* que deixaram ver o roseo perfumado de uma carne tentadora e moça.

Oh! bemdicta liga rebelde e travessa, que assim proporcionou a uma duzia de olhares felizes esse spectaculo ligeiro e raro—tão cheio de fascinação, e tão provocador de curiosidade...

PATHÉ FRERÈS.

Vamos?!

Esta saudade me mata. Este desejo em que vivo,— o teu porte airoso e esquivo dentro em minhalma retrata. E á noite no eterno anceio, entre dormindo e acordado, sinto o teu corpo a meu lado, sinto o calor do teu seio.

Vivo a soffrer e a sentir a falta do teu agrado. Isto é um enorme peccado que tu podes redimir.

Escuta, pois, o que eu digo:— deixa de ser scismadora. Vem ser a consoladora do teu pobre e triste amigo. Vem. O teu corpo encostado juntinho ao meu coração... Seremos noivos que vão para um divino noivado e juntos, juntos gozando do amor o macio enleio: dormindo á noite em teu seio, no teu regaço acordando.

E assim, a luz das estrellas viria mansa e de rastros, julgando teus olhos astros creados para perdel-as, viria de manso e manso beijar-te a fronte formosa, roçar-te a bocca de rosa, banhar-te o corpo em descanso...

Depois, quando as alvoradas chamam as aves dos ninhos e enchem de flor os caminhos e enchem de sombra as quebradas,— eu entre as sombras e a bruma que a madrugada desata iria á fresca cascata pedir um pouco de espuma para os teus olhos dormentes...

Ai! O meu louco desejo! Ai! esperanças que eu vejo fugindo como as torrentes...

Escuta, filha, o que eu digo:— ao longe pelos outeiros vão cantando os pegureiros os meus idillios comtigo... Todos sabem deste anceio:— as aves já nos conhecem e as brisas leves se esquecem bebendo aroma em teu seio.

Vamos! O bosque convida. Ha sombras quietas e tristes. Meu beijo implora e resistes... Anda! Vem! Vamos, querida!

Depois, quando os pastorinhos que trazem brancas ovelhas e quando as doudas abelhas passando nestes caminhos souberem que nós passámos, hão de morrer de tristeza, pois não sabem com certeza amar como nós amamos.

SILVANO D'ALÉM.

COMMIGO É NOVE!

Domingo. Onze horas da noite. O amplo e illuminado *bar* do Progredior regorgita ainda de *habitues*. Muitas familias. A apreciada orchestra já repetiu todos os trechos do programma, sendo que a valsa inebriante da Viuva Alegre, oito vezes. A um canto do salão dois rapazes disputam o *record* do chop. Um já ingeriu dezeseis e o outro quinze.

Proximos a esses heróes do *smartismo* e do alcool tres allemães divertem-se a jogar o dado e a beber tambem. Animados pela cerveja os dois elegantes dirigem chalaças mais ou menos pesadas aos circumstantes, especialmente a um dos teutos.

— Garçon! mais um duplo! exclama repentinamente o dos dezeseis, sublinhando esse pedido com duas gargalhadas boçaes e uma indirecta ao pacato germano. Os frequentadores, mal contendo o aborrecimento que aquella scena lhes causa, atiram aos desfructaveis olhares de indignação e desprezo. Subito, sem pronunciar palavra, o allemão, homem truculento, salta do seu logar, vai direito á mesa dos atrevidos e os esmurga á larga, obrigando-os a fugir até á rua.

— Muito bem, muito bem! grita o *bar* em massa, enquanto o improvisado corrector, sempre impassivel, regressa ao seu posto. Eu, então, não me furtando ao desejo de ver de perto os amorfanhados semblantes dos moços bonitos, corro á porta, a espial-os. Um procurava o botão do collarinho e o outro, sem chapéu, o olho direito ennegrecido e um lenço a enxugar o sangue que lhe brotava da orelha, sentenciaiava emphaticamente:

— Eu não te dizia que ainda hoje quebrava a cara áquelle allemão? ...

DR. SEMANA.

SAUDADES

Tudo se acaba nesta vida estranha!
Tudo é fumo que surge, róla e... passa!
Mesmo a Esperança que ella dá, tamanha,
não é mais que um novello de fumaça...

Pelo caminho estreito da desgraça
o sól do amor as nossas almas banha...
E a esperança, cantando, nos abraça...
E a Saudade, a chorar, nos acompanha!

Uma Saudade bróta em cada dia
e cava em nós as fundas soledades
em que ouvimos gemer a alma doentia!

E da vida ás extremas claridades
ainda a Esperança, á hora da agonia,
nos vê chorando as ultimas Saudades!

Cuidado!

Estavamos ha dias no lufa-lufa terrível do nosso *métier* quando recebemos um presente enviado pelos Srs. Soares & C.

Atarefados, como sempre, descuidamo-nos do frasco que constitui esta gentileza, e, num dado momento um nosso companheiro, distrahidamente derrubou-o.

Quando, mais folgados, descemos do fogoso Pegaso que nos transportava atravezos dominios da pallida Sillene, constatamos, assombrados, o apparecimento de uma relva negra, retinta, no lugar onde o vidro se partira!

Só mais tarde o milagre foi explicado: o presente dos Srs. Soares & C. era um vidro do Primor que faz nascer cabellos não só nos joelhos de qualquer Dr. Senna como mesmo em bolas de bilhar.

— A restauração da Monarchia?...

— Admiras-te? Desejo-a ardenteamente.

— Mais, és um louco! Sobre ser impossivel, é um attentado á civilisação...

— Impossivel, não o é. Affianço-t'o eu!...

Olháram-se um instante. As arvores da Praça da Republica, levemente agitadas, pareciam escutar.

— Mas, se não o é impossivel, ha de sel-o um attentado monstruoso á liberdade.

— Cala-te, meu amigo, cala-te!... Para que precisas tu de liberdades tão amplas. Isto são tolices... Dá um viva á Monarchia!...

— Ora, pareces ensandecido!... Eu victoriar o governo que virá cercear o meu direito de pensar livremente!... Não, filho; eu gosto de pilheriar, de rir, sou teu amigo, mas que pretendas convencer-me de que se pôde andar bem, como se anda agora... Oh! a liberdade!... Viva a Republica!...

— Lá vem a tua mulher. Vou ouvir-lhe a opinião sobre as fórmas de governo. Dir-lhe-ei que és republicano e que amas á liberdade...

— Fecha a bocca, por Deus!... Os paes eram monarchistas, ella deve sel-o tambem. Vê se me jogas n'alguma enrascada... Bem sabes como ella é!...

— Trata, portanto, de divorcio. A liberdade que tu acclamas não é a que tu gozas—a republicana—é a que tu aspiras, a...

— Cala-te, diabo, pôde ouvir-te!...

As arvores ramalhavam com brandura.

— Estava aqui, falando ao Carlos na prisão do duque de Orleans. Aquillo é o diabo!... Poderá trazer consequencias terríveis, de futuro! .

Ella sorriu.

— Sim... Republica, meu caro... Não acha?...

— Sim, minha Sra. Acho...

— Bem... Precisas de mim?

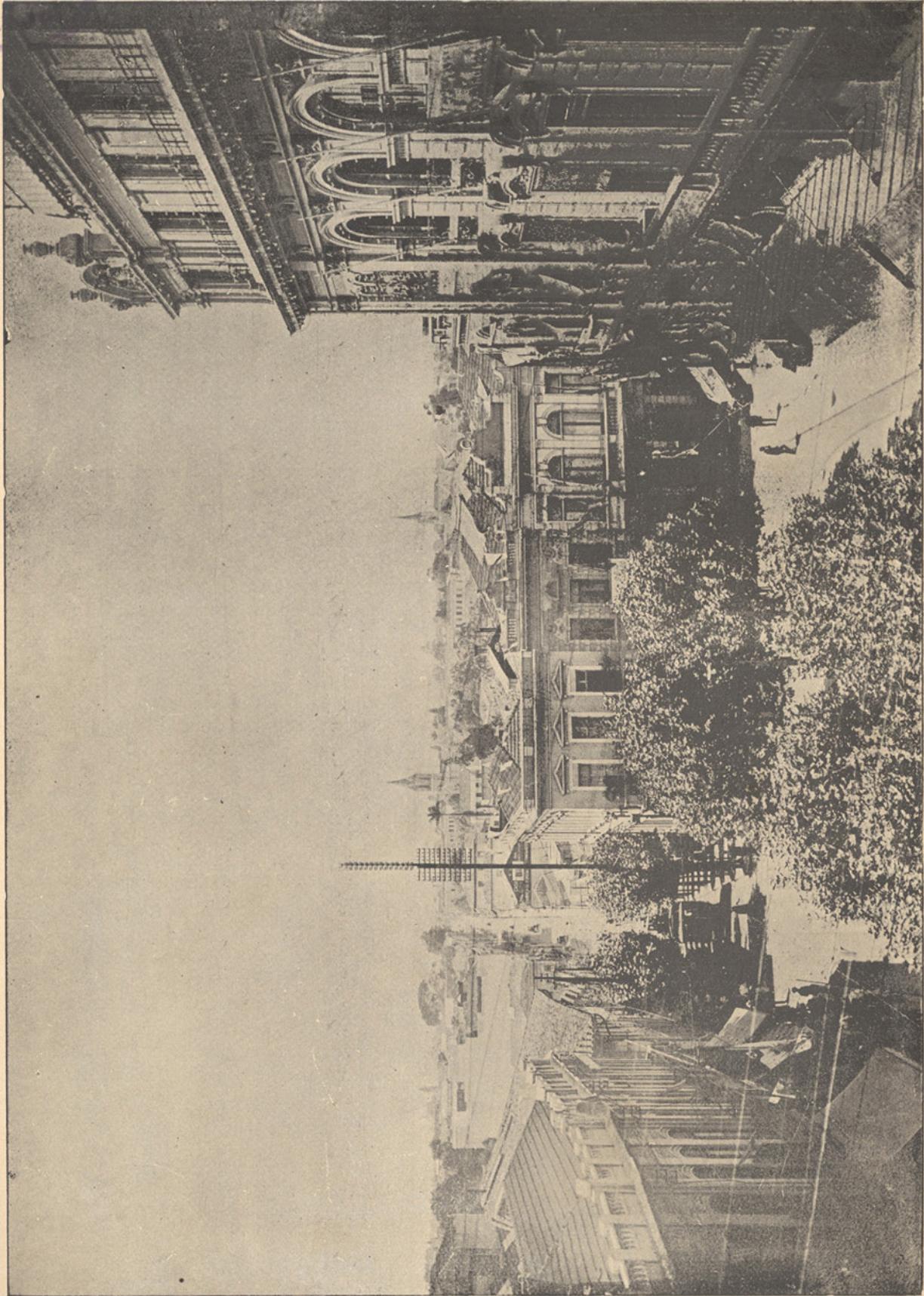
— Quero que venhas commigo ao *Triangulo*. Desejo adquirir um quadro com D. Luiz de Bragança, futuro Imperador do Brasil.

— Então... vamos.

— Viva a Republica!... Viva a liberdade... a liberdade!...

— Cala-te, diabo!...

S. PAULO MODERNO



Vista tirada da nossa Redação no Palacete Bricola, à Praça Antônio Prado

Saudações d'A LUA



No proteccionismo á industria nacional na pessoa do nosso Chamberlain Herculano de Freitas

E de tarde.

Em cima, na seda azul de um céu radiosso de verão, ha esbanjamento de ouro em fogo, como si o sól andasse diluido pelos espaços.

A cidade palpita numa agitação febril, desussada, fóra do commum e, no borborinho festivo que a encanta, vai uma preamar de vida e de actividade—bondes succedem-se repletos, automoveis passam fon-fonando, com penachos de gaze soltos ao vento, carruagens deslisam e gente, bastante gente, muita gente, em direcções mil, enche as ruas do *triangulo* regorgitante.

São precisamente $3\frac{1}{2}$ — hora de mais movimento.

A praça Antonio Prado vibra na concorrença que a encanta e alegra. Na porta da Casa Lotérica diversas pessoas conferem bilhetes, entre sorrisos amarellos de desanimos e arregalamientos de olhos chispando alegrias... O Amancio, sympathico e amavel, sorri, de dentro, bonançosamente, aos freguezes que acodem á filizada casa.

Nisto dois caipiras, conferindo um bilhete da Loteria do Estado, do Natal ultimo, verificaram que o mesmo estva branco. Principiaram então a lastimar a sua pouca sorte, quando um delles —naturalmente o mais esperto—consolando-se, segreda ao outro, muito em reserva e com grande astucia:

— Oh, Antão! você que sabe lér, porque não campeia ahi na lista um numero premiado pra nois comprá um iguá?

A hilaridade foi tão grande que até aqui em cima, da sacada da nossa redacção, no Palacete Briccola, a lua cheia da nossa *chic* e risonha taboleta sorriu com mais vontade e mais graça.

Não é pilheria

A scintillante conferencia do nosso collaborador, academico Arnaldo Porchat, *Psychologia do Mar*, está á venda no escriptorio d'A LUA.

Preço 1\$000

Entre jornalistas da comitiva do Ruy:

— Que tal te pareceu o Washington?

— Ineffavel...

— Pois a mim se me afigurou detestavel, com a descoberta do *militarismo á tatú*...

— Ah! excellente, excellente... O Washington tem *humour*, produz com muita finura. Dizem que tem um bello inédito, sobre *Modernas Modalidades da Tactica de Guerra*. As annoatações são da lavra fecunda do glorioso tenente Gallinha.

— Oh! é de sucesso!... O Jota Jota despedirá o Meira, e o Washington será aproveitado na Academia.

— Ah! um successão!...

Saudações d'A LUA



À arte musical indigena na ruidosa representação do Mestre ANTÃO

Em uma Loja de Ferragens

Jornalista:— Tem ahi o Snr. um vaso bem fundo?

Ferragista:— Sim! vou mostrar-lhe um excelente *artigo de fundo* bem regular.

O Jornalista disparou...

ASPÁSIA - em toda a parte

Sala de Despacho

—Aos agentes da Capital, Interior e Estados pedimos encarecidamente que não abusem, vendendo este semanario por mais de 400 réis o numero avulso.

Dr. Armando Prado. (Capital). Agradecidos pelas Boas Festas.

J. M. Costa. (Capital). Idem, pelas felicitações.

Alcindo J. Guimaraes, Angelo D'Urso, Carlos de Almeida, José Coracine, Plínio Ayroso. (Capital). Seus desejos estão satisfeitos. Agradecemos a distincção e remetemos as charadas enviadas ao nosso companheiro Edipo.

Dr. V. Campos. (Capital). Agradecemos as cordeaes saudações que pessoalmente nos trouxe.

Mary-Posa. (Exilio). Os vossos mimosos versos traziam o seguinte *post scriptum*: «Mary-Posa envia este soneto a *Lua* e pergunta si a rainha da noite aceita a collaboração da sua mais humilde vassalla».

Respondemos que a rainha da noite aceita a collaboração de tão gentil vassalla, uma vez que a distincta poetisa revele, em segredo ao menos, quem está, assim com tanto chiquismo, encoberto no scintillante pseudonymo de Mary-Posa.

R. de Vergueiro. (Capital). *Merci* pelas saudações. E... a collaboração promettida?

Aristêo Seixas. (Capital). Ao nosso colaborador mil obrigados pelos cordeaes parabens.

Academia Pratica de Commercio. (Capital). Agradecemos a distincção e sentimos deveras não ter assistido tão encantadora festa, pois effetuou-se á mesma hora em que festejavamos o nosso apparecimento.

C. Manderbach & Comp. (Capital). Obrigados pelas saudações do Anno Novo.

José N. de C. Aranha. (Capital). Idem.

Carlos Borba. (Capital). *Merci*, pela bella folhinha.

Dr. Monteiro Lobato. (Areias) Estamos aniosos...

Aristêo Seixas. (Capital). Recebemos o seu livro de versos *Epithalamio*. Obrigadinho. Para breve prometemos uma pequena apreciação.

Correspondencia rasgada

Doge de Vaneza. (Capital). Lindissima a sua *Musica que mata*, muito linda, mas como o amigo não nos pediu, antes do primeiro numero, uma secção de *Tolices*, ella irá caminho da nossa cesta repleta. *Pedra lascada* precisa o Snr. no crâneo, para tomar juizo: o Snr. e o seu *flautuose*...

Aluado. (Capital). A sua *carta sem fechá* é um contraste do seu espirito, que se fecha, obstinadamente, com certeza, a qualquer intuição de arte e de senso.

Vate Bandeirante. (Paulicéa). A essa *Flôr Util* á sua *L. K.* poderia ser util realmente a todos, para que o evitassem á rua e em toda parte. Supomos, no entanto, que o não foi ao Snr., que teve o atrevimento de nol-a enviar. A outra *lua*, amigo, a outra *lua*...

São nossos Agentes

Em *Curityba*:

ANNIBAL ROCHA & COMP.

Em *Ponta Grossa*:

ANNIBAL ROCHA & FARIA

Em *Juiz de Fóra*:

ATALIBA CAMPOS

Em *Paranaguá*:

CORRÊA & BITTENCOURT

Em *Santos*:

JOSÉ DE PAIVA MAGALHÃES

No *Rio de Janeiro*:

JOÃO N. COSTA JUNIOR

No *Estado do Rio Grande do Sul*:

PINTOS & COMP.

Em *Florianopolis*:

PASCHOAL SIMONE & FILHOS

Na *Capital e Interior do Estado*:

ANTONIO MARIA

Participamos aos nossos assignantes e anunciantes que só terão valor os recibos firmados por pessoa competentemente autorizada pelo nosso gerente, Snr. Edgar Vianna.

Completo Sortimento de
Biscuitos,
Doces finos, Chá,
Café, Manteigas,
Assucar

Padaria e Confeitaria Paulicéa
Seccos e Molhados Finos
ANTONIO ANTUNES DE JESUS
RUA S. JOÃO N. 235 (Esquina da Rua Aurora)
TELEPHONE N. 994

VINHOS de
todas as qualidades,
importados
directamente

Saudações d'A LUA



Ao sangue aborigene por intermedio do
Dr. JORGE TIBIRIÇÁ

Coisas da lingua

Um inglez pergunta ao guarda:

— Onde vai fica rua Brigadeiro Tóbias?

O guarda, ensina, corrigindo:

— Não é Tóbias; é Tobías...

Dias depois o mesmo inglez encontra por acaso o mesmo guarda e indaga muito cheio de si:

— Onde fica rua Conselheiro Nebías?

O guarda ensina, novamente corrigindo:

— Não é Nebías; é Nébias.

O inglez sahe resmungando, pasmo da incons-
tancia da nossa lingua.

Saudações d'A LUA



Ao chicanismo sacro representado pelo tenebroso
Dr. J. FERNANDES COELHO

EPITAPHIO

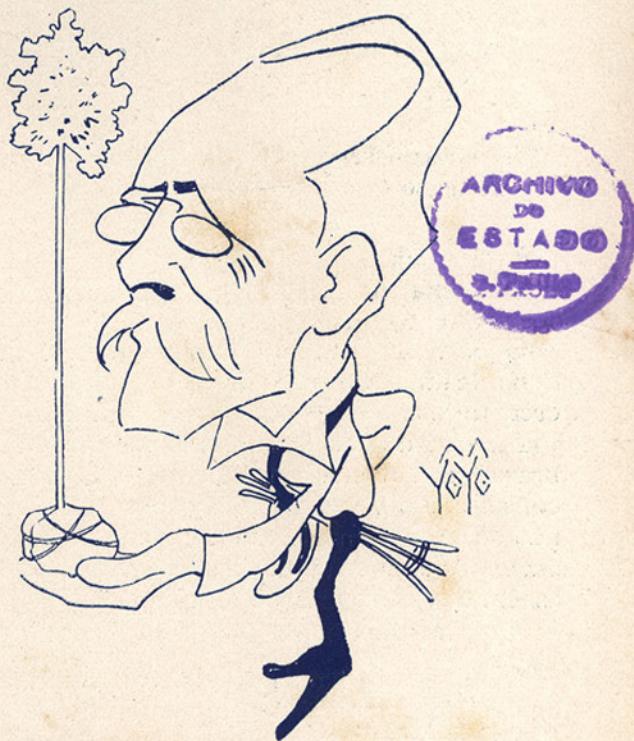
Aqui jáz Harpagão Canuto.
Sommou, multiplicou, mas nunca subtrahiu;
os herdeiros, agradecidos, dividiram.

Sôr Manél ao herdeiro de seus tamancos

— Oh! Vento! fecha a janella por causa do
bento qu'está a soprari.

E o vento não fechou: quem fechou foi o
Bento.

Saudações d'A LUA



Ao progresso paulista, na actividade Yankee
do nosso perfeito prefeito.

— Leste o prefacio que o Arthur Goulart
deitou á collecção de rimas, com que o Eugenio
Egas vai tapar a boca ao Vicente de Carvalho?

— Não. Mas, que versos são esses?

— A Palma Circumcisiva dos Amores (*Cantares decadentes*), por Eugenio Egas, da secre-
taría da Agricultura.

Começa assim o prefacio:

«Na vida hugnottica dos symbolos, a adapta-
ção é entidade triumphante. A idéa suavissima
e constellar do Poéta géra metamorphoses inc-
vitaveis e ensolaradas...»

— Ora... Cala-te falador!... O Goulart é
incapaz...

— Sim... Não ha duvida... Incapaz...

Cigarros Aspasia



Em toda a parte

O Snr. Dr. Claudio de Sousa Junior, da Academia Paulista e director de diversas *Ligas*, vai crear agora a *Liga Contra As Bôas Letras*.

Não ha duvida. A Academia puxa muito a braza para a sua sardinha, e o Snr. Claudio, conseguindo vencer, terá alcançado o direito de não decorar, com grande prejuizo das suas *accumulações* e da sua poltrona do *Syllogêu Paulista*, as enfadosas regras do Coruja.

A Academia Paulista de Letras vai inaugurar uma serie de festejos commemorativos.

No programma se inscreve em primeiro logar a *Vida de Jesus*, em trez actos.

E' um bem acabado arranjo do Dr. Ulysses Paranhos, medico homeopatha.

Sabemos que alguns dos membros daquelle cenaculo serão intérpretes da peça, podendo mesmo adeantar que o Dr. Jota Jota fará de Veronica e o Snr. Ulysses (o autor) de Maria Magdalena.

Antevemos um successo.

O *Avon*, entrado em Santos ha uma semana, trouxe da Europa os trajes caracteristicos.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do Dr. J. J. Carvalho.

— Esta gente não sabe divertir-se. Faz frio, cinematographo... Chove, cinematographo... Faz calor, cinematographo... Até os bailes, filho, até os bailes já são nas casas de cinematographo...

— Admiras-te? Pois a mim, não. E prefiro que seja assim. O *film* educa a sensibilidade e atiça o sentimento á degeneração. Sem estas cousas não se pode caminhar com o progresso...

— Ah! então comprehendo porque as policias d'aqui e do Rio permittem a roleta e o *baccarat*... Querem-nos completos... Sem isto não se alcança a corôa de civilizado... O Washington e o Leoni têm olho, têm senso!...

— Agora, é que percebeste?

— Não, já andava desconfiado...

O Dr. Paes de Barros, brilhante ornamento da nossa Camara dos Deputados, fez sentir ao seu illustre sogro, Dr. Jorge Tebyriçá, senador e membro da commissão central do partido republicano paulista, que estranharia muito se não fosse re-eleito.

S. Ex. o Dr. Jorge, porém, procurou pô-lo bem com Deus, affiançando-lhe a inteira confiança do partido.

O fulgurante orador, no entanto, continua a andar inquieto.

Conversando, com um amigo muito intimo, fez ver-lhe que a sua apprehensão é divida a «*serios obices*», que lhe têm opposto os seus adversarios.

Acreditamos, piamente, na seriedade dos *obices*... S. Ex. tem, no entanto, um bom recurso: allie-se ao Snr. Eugenio Egas, publique a sua *Monographia Exclusiva*, e terá a incomparavel egide...

— Para que anda o Fulano a fazer sonetos?
— É boa, para ter somno.

— Como se chamam os habitantes da ilha de Creta?

— Cretinos...

— Sabes? Fulaninha diz que eu exerce sobre ella uma irresistivel atracção.

— Não admira; é a atracção do abysmo.

— Amo-te tanto, querida, que daria por ti o meu proprio sangue!

— De nada me valia; não sou salsicheira...

— Não achas uma barbaridade vasar os olhos a uma pessoa por ter commettido um crime?

— Pois não. Todo o criminoso deve espiar o seu crime.

Entre bohemios

— Coitado de ti, como has de sentir frio com esses dois buracos nas calças.

— Enganas-te: o frio entra por um e sae por outto...

Na cabeceira de um doente

O enfermo — Dr., sinto dores horríveis, acabe com este meu sofrimento, mate-me...

O medico — Não admitto absolutamente que ninguem me ensine os misteres da minha profissão altruista.

No Guarany

Freguez — Olá, garçon! esta agua está fria

Garçon — Que agua dotoire

Freguez — À agua quente.

— Sabes, já comprei o meu enxoval.

— Folgo muito por te ver enxoalhado...

— Como venta, hoje!

— É verdade. Está um dia venturoso.

Casamento na roça

O cura (á noiva) : — Quer a Snra. casar-se com o Snr. Fulano?

A noiva : — Se não quizesse cá não tinha vindo.

— Este menino faz peraltices que só o diabo pode imaginar.

— Ah! é um menino muito diabetico...

— Então Peary descubriu o polo Norte?

— Sim, pois só estava coberto de gelo.

— Quem será o descobridor do mundo, pergunta Calino a um collega?

— Como, pois, si ha tanto tempo é conhecido.

— Pois não disse o vigario no sermão do domingo passado que este mundo está perdido.

No salão do Bijou

— Huf! Safa! que calôr! oxalá apareça uma vista do polo...

Annuncio

Perdeu-se um cachorrinho negro, de orelhas cortadas e cauda comprida desde o Bijou Theatre até á praça Antonio Prado...

ENTRE NAMORADOS

O Coió — Ella me sorrio...

O Rival — Creio que ella só... rio...

Um philosopho leva um tombo.

Ao voltar a si do susto, interroga-se:

Cogito? Ergo, sum!

E sahe radiante de contente.

Annuncio

Cavalheiro, ex de industria, hoje desilludido desta vida, pretendendo partir para outra melhor, deseja fazer um seguro de vida no valor de 500 contos em beneficio de quem lhe adeantar já 250.

As prestações, joia, etc, serão por conta do malandro que se vai lamber com os 250 contos restantes.

Trata-se no Juquery, quarto n.º X, com Julio Carapicuhiba.

Annuncio

Precisa-se de um pequeno terremoto para a parte velha da cidade, entre o Largo de São Francisco e Consolação com suas archaicas adjacencias.

PERGUNTA DIFFICIL

Porque será que puzeram na gaiola dos macacos do Jardim da Luz uma taboleta prohibindo o atirar-se amendoim aos seus travessos habitantes?

Premio: -- uma macaca.

Proverbio de casa

A lua quando nasce é para todos.

Actualidade Politica

CONCHAVO VERGONHOSO DESCOBERTO
TERTIUS GAUDET

DEMISSÕES NO CORREIO

POUCA VERGONHA!

Por um acaso, deveras providencial para nós, cavadores de novidades, bem entendido, conseguimos dar hoje aos nossos dez mil leitores (não falando nos filantes que lêm o jornal do amigo, o que é o vicio mais vergonhoso que um cidadão possa ter) uma novidade sensacional.

Pedimos, agorinha mesmo, ligação do nosso telephone com o de... não importa quem, e eis que o descuido de uma palradoria telephonista proporcionou-nos ouvir uma revelação politica da mais transcendente actualidade e que nos apressamos a transmittir aos leitores.

Podemos afirmar que estão imminentes demissões no Correio, que essas medidas vão ser postas em pratica muito brevemente, que o movel será a perseguição politica e que

MENINHA E MOÇA

Tu que és quazi uma criança
E acreditas quanto diz
A tentadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê formoza! Entre as formozas
Reina e brilha si puderdes,
Que a beleza nas mulheres
É como o viço nas rozas.

Sendo formoza e mais nada
Cumpre a mulher com fulgor
Sobre a terra iluminada
O seu destino de flor.

Sê bondoza! Entre as melhores
Sê a melhor si puderdes,
Que a bondade nas mulheres
É como o aroma nas flores.

Meiga, formoza, querida,
Ama e sê amada! O amor
Na areia solta da vida
Brotá rozeiras em flor.

Serás feliz? Ai, não queiras
Ser feliz: ás mais ditozas
Brotam maguas entre as rozas
Como espinhos nas rozeiras.

Tu que és quasi uma criança
E que enlevada sorris
Á enganadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê resignada! A rozeira
Que mais viça e mais prospera
Dá rosas na primavera
E espinhos a vida inteira...

VICENTE DE CARVALHO.

A LUA

ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO



DOUTORA MARIA LUIZA PATUREAU DE OLIVEIRA

PHOT. RIZZO

ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO

Cavações Politicas

Sabemos e transmittimos aos nossos 10.000 leitores, com as devidas reservas, esperando todo o segredo possivel, que no mundo politico estão imminentes os seguintes acontecimentos:

Os Snrs. Hermes e Ruy vão desistir de suas pretenções á presidencia da Republica em beneficio do Snr. Dr. Monteiro Lopes.

O Snr. Barão do Rio Branco vai ser apontado e enviado como objecto raro, pois é a maior gloria da Patria, para o Museu Nacional, ficando em exposição durante trez dias na semana.

Affirmam-nos, embora reservadamente, que o Snr. Nilo Peçanha vai ter um logarsinho qualquer, fornecido pelo futuro manda-chuva do Brazil.

O Snr. Washington Luiz vai contractar uma troupe de *boulevadiers* parisienses para smartizar a nossa Policia de exhibição.

PROTESTO

O abaixo assignado, leitor assiduo da cuidadissima "A LUA" pede aos seus artistas, que considera magnos pontifices no Culto do Bello, interceder junto aos poderes competentes para cessar um abuso.

Dizemos mal: um crime, o nefando crime de lesa-esthetica, é o que nos occupa neste momento solemne.

Fomos ha dias aggredidos com o espectaculo revoltante de uma sombria subdita de sua Magestade o enfezado Menelick, parente talvez do Dr. Monteiro Lopes ou do Dr. Fernandes Coelho, vestida de... parece incrivel! azul claro. De azul claro, e de chapéu! De chapéu côn de rosa!

Oh! tivemos um ataque. A alma, não ficou de joelhos apezar da outra posição do corpo, mas retezou-se toda numa justicadissima revolta.

Negra, vestida de azul claro!

E de chapéu rose!

Para quem appellar?

MEXERICOS

Minha adoravel amiguinha, não n'a conhecem? Ora... vejam lá: professora, filha unica, poucas amigas, frequentadora dos bailes dos Academicos, vai á Praça da Republica ás tardes que isso permittem... então? Já sabem a quem me refiro?

Pois, minha adoravel amiguinha está... *atacando* furiosamente o doutor X, nestes ultimos tempos.

O papai agarra o doutor onde o bispa e só o larga á porta do seu *home*, ou á da Santa Casa, onde elle clinica, quando já não é mais possivel essa *collage* de nova especie.

É de ver-se o ciume que outro doutorzinho tem desse papai casamenteiro: é que elle tem uma irman em edade de... abandonar os ideaes e tornar-se menos inaccessible.

Amiguinha! activa á tua *caçada*, pois que o teu (?) que já esteve na bella Paris, talvez não esteja resolvido a ficar muito tempo por aqui...

* * *

Mademoiselle está presentemente sendo cortejada pelo seu 25.^o namorado.

Sabeis muito bem que ella sempre manteve uma numerosa corte, rendendo-lhe submissa vassallagem em redor de seus encantos tão bem realçados por sua toilette *dernier-cri*.

Mas, este agora tem ideias firmes, resolutas, do *conjungo vobis*.

Formarão chic casal.

Smart os dois, os dois prendados, sem duvida o seu *menage* será *comme il faut*...

Mas... o *mignon sportman* não será mais que simplesmente o seu 25.^o namorado?

Passará disso?

* * *

No proximo numero daremos as iniciaes de um doutor do anno passado, que levou tres (3!) taboas no decurso do seu 5.^o anno.

Imaginem que sucesso!

M. A. N.



VERSO E PROZA

POR

VICENTE DE CARVALHO

1 volume de 84 paginas, brochado — 1\$000

Á venda nas livrarias Alves, Laemmert, Garraux e Rothschild.



SÃO PAULO MODERNO



A LUA

Herma de CESARIO MOTTA,
inaugurada na praça da Republica, durante os festejos
commemorativos á visita do conselheiro Ruy Barboza
a esta capital.

No Castellões. Ás seis horas da tarde. Começam a chegar as *estrellas*. É a hora elegante. Um grupo de *smarts* avança para uma meza, ao fundo.

Pedem os dados. Riem faustosamente e fartamente, sorvendo chops e comendo, com apurada e difficultosa *pose*, camarões e tortas.

Minutos após, entra um amigo da roda — *um tolerado*.

As pilherias se entrecruzam.

— Devorei (diz o recem-vindo), durante uma hora, Rosetti, Meredith e Swinburn... Estou com o dia ganho. A Inglaterra, além do Westminster e do seu liberalismo, da lei agraria e do *Honny-soit*..., tem cousas esplendididas, rapazes!...

Ninguem dá attenção ao *Pince sans rire*. Discute-se *foot-ball*.

— O Club Vermelho ganhou por um *shoot*. arrisca o leitor de Meredith.

A palestra paralysa-se. A blasphemia paira dolorosamente sobre as cabeças perfumadas dos *gentlemen*. O grupo dispersa-se.

A porta, escolhendo direcção, dizem:

— Vocês repararam? O Jorge... que besta!... Quando conversávamos, disse, a respeito, creio, das nossas empadas, alguns nomes de pratos inglezes, naturalmente para fingir-se digno da roda, e, depois, atira aquella burrice!... Ora confundir *shoot* com *goal*!... Já é ser da sociedade!... O Vermelho ganhou por um *shoot*!...

— São... cousas!... Murmuram os outros.

E, satisfeitos das suas excellencias sociaes, affastaram-se a sorrir.

Dous *smarts*, leitores assíduos das producções literarias do proiecto escripturario Sr. Francisco Gaspar, palestravam no parque da Luz, sobre cousas diversas, quando se lembraram de recitar versos do poeta predilecto.

— Escuta. Disseram-me que o Gaspar deixará de fazer versos, quando não tiver o que fazer...

— Não é possivel. Acredita, então, você, que elle seja contrario ao maior numero dos nossos homens que têm poesias nos edictores?

— Como assim?

— Porque fazem versos... por não terem o que fazer...

A distinta Sociedade Odalisca de Ouro participa-nos a eleição da sua nova directoria, que tivou assim composta:

Presidente	— Maria Ogêna da Purificação.
Vice »	— Joaquina Assucena de Jesus.
Oradora	— Diva Olegara da Perlustração.
1. ^a Secretaria	— Thereza da Apparecida
2. ^a »	— Carlota das Neve.
Thesoureira	— Branca Bemquista.

A Sociedade, que é composta de moças de côr, convida-nos para o primeiro baile, «que será a rigor, com *palintó* escuro.

Muito gratos, far-nos-emos representar.

Assistimos hontem a um spectaculo pungente, commovente, de tristeza a gente: o Dr. Luiz Piza arrancando os cabellos (é a taboa...), desesperado com a traição com que a ingrata Comissão Central aniquilou os seus planos...

S. Ex.^a fugiu do Wenceslau Braz, abandonando o Marechal, para pegar na chaleira do Dr. Lins; pois não é que agora a maldosa citada usufrutuaria da terra do Café barrou o illustre careca?!

Diz S. Ex.^a o Boato que o marechal Hermes vae convidar o ex-príncipe D. Luiz para fazer parte do seu ministerio em attenção á propaganda que os monarchistas seus fieis vassallos estão fazendo da candidatura militar.

Consta tambem que lôgo o Dr. Bento Bueno sentirá as consequencias do seu celebre telegramma.

Saudações d'A LUA



A' intransigencia catholica incarnada
no Dr. JOSÉ VICENTE

Receituário da Mãe Joanna

Para dôr de cabeça. — Lê-se ao paciente em voz alta um dicionário de fio e pavio; em seguida pedem-se-lhe cem mil réis emprestado e submette-se depois o dito paciente ao namoro de uma velha feia. Si isto tudo não surtir efeito usa-se o seguinte remedio infallivel: toma-se uma verruma enferrujada, affastam-se delicadamente os cabellos do alto da sinagoga do freguez, para não haver derramamento de sangue, e, com todas as precauções, introduz-se este instrumento perfurante no couro cabelludo do paciente, torcendo-se até varar as camadas osseas do crâneo. Persistindo a dôr de cabeça o ultimo recurso é marretal-a sobre uma bigorna, reduzindo-a a pó de traque.

Para dôr de dente. — Bochechos de melado de rapadura ou doce de côco em calda assucarada. Na falta disto mascar em secco gêlo triturado.

Para rheumatismo. — Apanhar chuva (de agua), desde manhan até á noite, sem se preocupar absolutamente com a humidade nos pés.

Annuncios e Reclames

Vende-se — uma casa de botão; trata-se na roseira ao lado; as chaves do telegraphma estão com o Dr. Z. B. Alhos.

Compra-se — um anel de cabello para o dedo da Providencia da policia.

Novidade — extracto de rosas da face do triangulo da cidade. Preço—3 francos maçons.

Vendem-se — queijos do reino animal de tiro rapido do Rio verde-esmeralda do Moulin de Sans Souci.

Precisa-se — de uma menina de olhos divergentes em politica mineira da gemma do ovo de Colombo.

Vendem-se — punhos serrados do tronco dos corpos docentes.

Vendem-se — rosas do pudor da face da terra promettida em casamento morganatico.

Saudações d'A LUA



Ao clero trefego e político
a quem saudamos na
gentil pessoa do
Dr. VALOIS DE CASTRO

TRIOLETS

Esse teu riso, menina!
Tem um frescor de alvoradas ...
É uma musica em surdina
Esse teu riso, menina!
Como notas christalinas
Das aves pelas ramadas.
Esse teu riso, menina!
Tem um frescor de alvoradas ...

Não sei que tem tua voz,
—Julgo que fallas com medo:
Nas conversas entre nós
Não sei que tem tua voz,
Pois, quando estamos a sós,
Fallas baixinho, em segredo ...
Não sei que tem tua voz,
—Julgo que fallas com medo.

Da tua bocca cheirosa
Quero beijos, meu amor!
Deixa pousar nessa rosa
Da tua bocca cheirosa,
Qual mariposa teimosa,
As azas dum beijo em flor ...
Da tua bocca cheirosa
Quero beijos, meu amor!

João Luar.

ACADEMIA DE POUCAS LETRAS



Zé Povo: Sêo Venceslau! Isso são letras de capoeiragem e não de academicos! O Pé Espalhado tambem faz disso e não é da Academia...

Nota da Red. O Dr. J. J. conseguiu sahir de costas nesta charge mediante a collocação dos nossos retratos na sala de sessões da Academia.

MINIATURAS

A aquarella.

Mlle. é linda!

Mignonette, mimosa cutis, que causa ciume ás camelias, negros cabellos ondulados, olhos mais que expressivos, boquita nervosa e breve, Mlle. tem, com o typo seductor da hespanhola, a *pose*, essa qualidade que tanto distingue a nossa patricia.

De finissima educação, é deliciosa uma *cav-
serie* com S. Ex.^a, quando, em maliciosos e espi-
rituosissimos epigrammas, faz a dissecção da
sociedade *chic* em que é adorada

Adimiravelmente observadora, Mlle. tem uma
facilidade sem par nas expressões, que lhe ocorrem
fluentes aos labios mimosos.

Gentilissima, de uma fidalguia extremada nas
suas relações sociaes, vive sempre rodeada de
uma corte lusida de admiradores.

Nada mais diremos — que uma indiscreção:
breve as leitoras d'*A Lua* terão a delicia da
sua prosa travessa, nos *Mexericos*.

A carvão.

É casado!

Muitas leitoras, sem duvida, deixarão a leitura
deste *croquis*, por... não se interessarem
pelas cartas fóra do baralho.

Entretanto, vale a pena vêr aqui retratado
o elegante Dr. W. L.

Quem não o conhece?

Chic, vestindo-se com apurado gosto, o Dr.
tem consciencia da bonita figura que faz no
nosso mundo *smart*, e aproveita essa qualidade,
exhibindo-a nas frisas dos theatros, á porta do
S. Paulo Club e em seu confortavel automovel

Não dizemos a posição que S. Ex.^a occupa
na administração publica para não converter
este esboço a carvão em photographia.

BORDALO.

PHARMACIA ASSIS

TALCOBORDO

Cura em poucos dias as assaduras das crianças

Formula do Dr. Sylvio Maya,

director da Maternidade de S. Paulo

e preparado pelo pharmaceutico C. de Assis Ribeiro

Rua 15 de Novembro, 9

S. PAULO

POSTAL

Recebemos um interessante postal onde se vê Pierrot, de guitarra em punho, cantando as endeixas doridas da sua paixão voraz, á sua adorada Pierrette, que está sentada, pensativa e enlevada, na curva graciosa de um crescente luminoso. Fulgentes estrelas, espalhadas pela tela escura do céu, testemunham a languidez da sua ballada sentimental.

A um canto lê-se: *Bonsoir Mme. La Lune.*
Vinha assignado — *Mario*.

Embora não saibamos quem seja, deixamos, aqui, o nosso carinhoso obrigado.

— Então o Gastão não subiu?

— Elle subiu até á barquinha; o biplano é que não subiu.

— De modo que entre o Sensaud Levaut e o Gastão quem levou a melhor foi o primeiro?

— É verdade: levou o Levaut, pois que s'elevou e não levou a breca.

— Não sóbe já o Gastão?

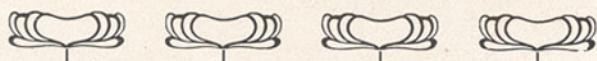
— Não sóbe já, pois que não sobeja força.

Com o uso do PRIMOR, tereis
a cabeça limpa da caspa e o vosso
cabello não cahirá

PREPARAÇÃO APPROVADA PELO LABORATORIO
DE ANALYSES DE S. PAULO

Vidro 4\$000

Depositarios: SOARES & C. - Drogaria AMARANTE
Rua Direita, 11-S. Paulo



MINERVA

Campanhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Deposito no Thesouro Federal

Rs. 200:000\$000

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

O. X. Alhadas

Largo da Sé N. 2 (ALTOS DA CASA BARUEL)

CAIXA POSTAL N. 826

Saudações d'A LUA



No usufruto á polvo da Comissão Central,
na pessoa do Fcioly paulista Rubião Junior

CALMA BRITANICA

Chega-se um garoto a um pacato burguez que, azafamado dirigia-se a apanhar o bonde para recolher-se ao recesso calmo e bolorento do lar, o imperio das meias rasgadas e chôros de fedelhos rameiros, e pergunta-lhe, nariguito atrevido apontando para o ar: Pôde me dizer que horas são?

O barrigudo e suarento homem da familia estaca o passo que se esforçava por ser rapido e, exhibindo a cebola de prata volumosa e inestetica, affirma:—Cá pelo meu, dez horas, pequeno!

—Pois então, doutor, ás onze o senhor vá plantar batatas, sabe?

Todo o sangue de barata do pacifico burguez coloriu-se de rubro ao golpe dessa chicotada do espirito travesso do moleque: precipitou-se o volumoso desrespeitado ao encalço do petiz mas, desastrado, numa curva rapida, ao dobrar uma esquina, extendeu-se de todo o cumprimento sobre um filho da loura e brumosa Albion.

Pensam os leitores que esse exemplar da raça *touriste*, á similitudão dos nossos nervosos rapazes, fez um berreiro dos diabos, perguntando ao seu importuno agressor se não enxergava, e quejandas taboas?

Nada disso. Levantou-se, apanhou o monóculo sem cordão, collocou-o na orbita esquerda sem fazer careta, como os nossos *dandies*, limpou o chapéu de côco, constatou estar com os ossos ainda inteiros, adelgaçou os labios finos e pellados num sorriso de 2.^a classe (1.^a, só elle usava para os seus compatriotas) e indagou calma, calmissimamente, o motivo desse choque que recebera sobre a sua perambulante pessoa.

Ao saber do que se passara, informou convictamente:

—Oh! zenhor! Non precisar correrr mundo! Chega bem a tempo de plantar batatas! São somente 10 e 13 minutos e meio!

Gulodices

Sopa de cremeliques. Deita-se em uma vazilha vasia agua potavel (i. é., de pote) e fresca, sal que não seja amargo, pimentas do Reino e da terra; leva-se ao fogo dos olhares (oh, diabo! esta mania de sonetos...) e deixa-se ferver até cem graus.

Depois disto, faz-se a picagem dos cremeliques que, uma vez reduzidos a pedacinhos microscopicos, são misturados com a fervura acima e, lavados novamente, vão ao fogo para que, bem cozidos, se desmanchem inteiramente. Espera-se depois que esfriem um pouco e... avança-se.

E' excellente para athritismo porque é uma alimentação de todo vegetariana.

Provar para crer.

Mas... que diabo serão cremeliques?

* * *

Empadinhas de vidro. Quebra-se o peso de papeis (quando este for de vidro) na cara do primeiro credor que nos vier perturbar a placida digestão (placida, é bonito, não?) dos feijões fiados pelo Manél da esquina; apanham-se os despojos desse ex-utensilio do nosso gabinete; fica-se convencido de que dali vae sahir cousa; envolvem-se os fragmentos em massa de folhado e leva-se ao fogo, em especitos; depois de assadas transformam-se em empadinhas. Parece mentira, mas é verdade.

Manda-se em seguida de presente á adorada sogra, recommendando-se ao portador que enalteça bastante os meritos desse quitute,

O enterro, que terá o leitor o bom senso de fazer de 2.^a classe, custa barato.

A LUA é sinceramente grata á imprensa, á sociedade e ao povo da invicta terra paulista pelo carinho expontaneo e fidalgo com que foi recebida e tratada ao aparecer, radiosa e chic, no seio desta culta e artistica cidade de São Paulo.

E ella não esquecerá jamais os amigos, os collegas e os collaboradores que vieram á sua modesta tenda de trabalho, trazer confortantes incentivos para a tarefa ingente e espinhosa, tão ousadamente empreendida.

Somos ainda profundamente reconhecidos áquelles que elevaram o nosso nome á eminencias immerecidas, pronunciando elogiativos brindes, que muito nos captivaram, tanto mais que ahi se destacam os nomes para nós queridos de Vicente de Carvalho, Couto de Magalhães, Diniz Junior e Alfredo de Assis.



A LUA

Torneio de Janeiro

Está aberto o presente concurso charadistico, sob as seguintes bases:

**

Todos os problemas publicados durante este mes, constituirão o torneio.

**

Caberá ao vencedor um premio offerecido por importante casa commercial desta praça e que será previamente designado.

**

No caso de empate, o premio será sorteado entre aquelles que mandarem a totalidade das decifrações ou que tiverem obtido o maior numero de pontos.

**

Serão aceitas e contadas todas as decifrações exactas, embora diversas das mandadas pelos autores dos problemas.

**

As decifrações dos problemas deste numero serão recebidas até o dia 21 do corrente.

**

Toda a correspondencia relativa a esta secção deverá ser dirigida a Edipo, redacção d'«A Lua», Palacete Briccola. S. Paulo.

Charadas telegraphicas

N. 1

Opulenta ilha!

4, 5, 2, 3
4, 5, 2, 6
4, 1, 2, 3
4, 1, 2, 6

N. 2

Este homem é um espia

1, 2, 6, 4, 3
5, 2, 6, 4, 7
7, 2, 6, 4, 1
3, 2, 6, 4, 5

(S. Paulo)

LUNICOLA.

Charadas syncopadas

N. 3

3—Amor de Deusa—2

N. 4

3—Espirito de mestre—2

(S. Paulo)

OLGA EIRÓ.

Charada casal

N. 5

3—*Ella*, uma Deusa—*elle*, um fructo.

(S. Paulo)

Charadas novissimas

N.os 6 e 7

Foi na meza da sala que o homem comeu a fructa—1, 1, 2

E foi no campo que o animal comeu outra fructa—1, 2

N. 8

Na cidade tem um homem ratoneiro—2, 2

Charadas apheresadas

N.os 9 e 10

3—Sou inimigo deste quadrupede—2

3—É um comediente este animal—2

MALICIOSA

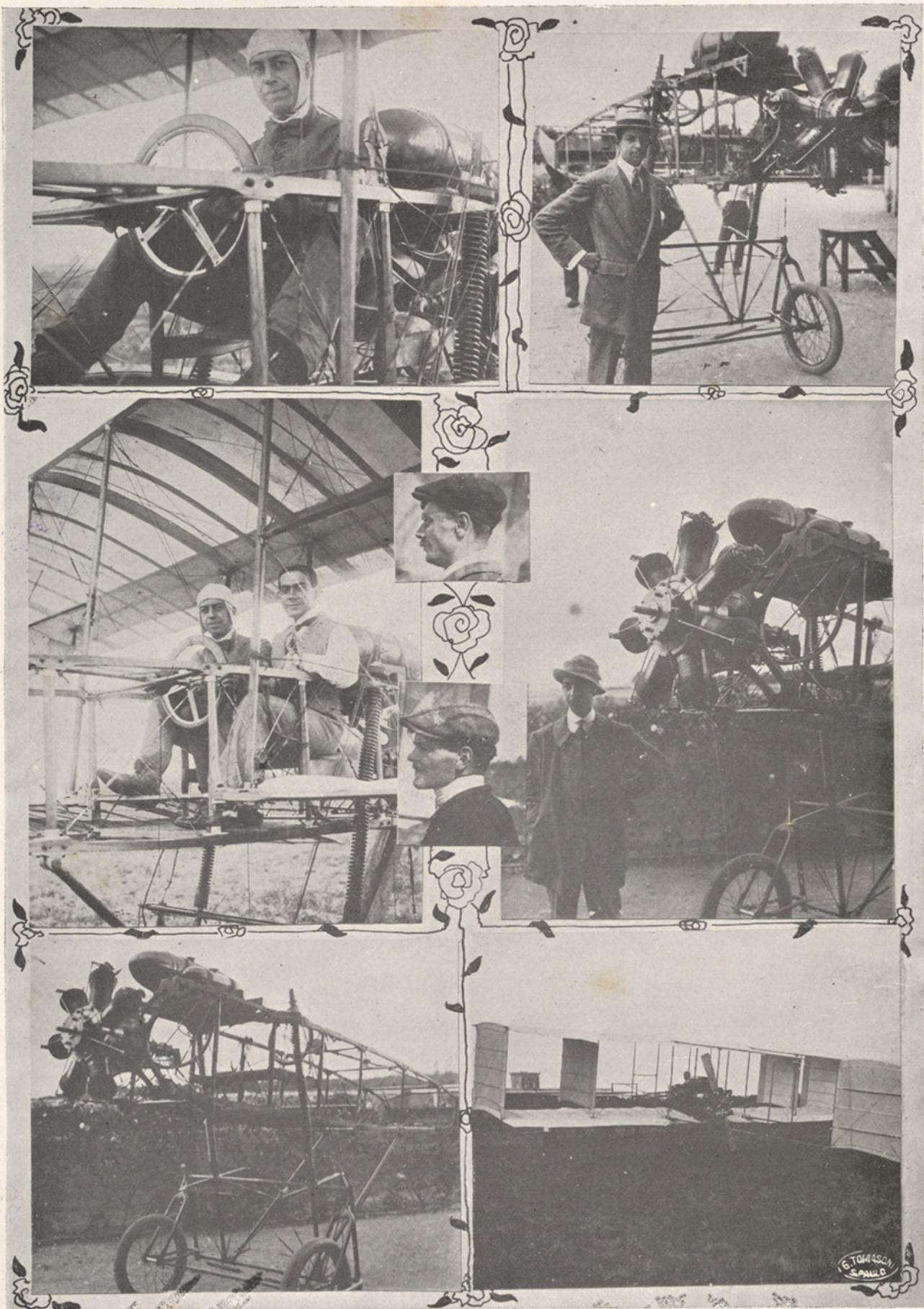
REPARTIÇÃO DE ESTATÍSTICA E ARQUIVO DO ESTADO
SÃO PAULO

BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



- Qual, minha Snra... Já fiz uso de mil remedios!
- Pois então use o Snr. *dévant-droit...*

A AVIAÇÃO EM SÃO PAULO



Experiencias do arrojado-sportman Gastão de Almeida no Prado da Moóca.
Seu apparelho, o aviador com o Dr. Mario Cardim, seus mechanicos franceses.

G. T. WILSON
S. PAULO

Theatradas e Theatrices

Arte Alacre



BERTHE BARON

Com a saída da companhia Vitale, do Moulin Rouge, voltou para aquele theatrinho a companhia comica de operetas tragicas do conhecido actor dramático Caruso, que tem feito sucesso, representando já vez e meia a novíssima farça *O Trovador*.

O pessoal desta brilhante troupe, que se compõe de 5 figuras, encarna genialmente aquella bellíssima revista de Dante, tendo a *prima dona*, Srna. Tina de Lorenzo, durante todas as noites da semana passada, cantado detestavelmente o dueto sosinho do setimo penultimo acto final, com uma voz cheia e sympathica, com um gesto agradável e sóbrio, quando diz duma maneira impossível, ao seu caro *Osebio*, este sólo magistral:

Fifi, cantando:

«Senhor, eu sou fazendeiro
Em São João de Sabará,
Que vim ao Rio de Janeiro.
De cousas graves tratá.»

Côro, falando:

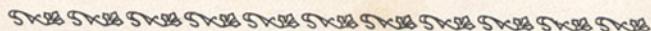
«Ora aqui está,
Ora aqui está,
Ora aqui está
O que nós viemo fazé
Na Capitá Federá.»

E é estranho como com uma peça, assim de primeira ordem, e uma companhia tão bôa, o São José se tenha conservado vazio todos os dias, representando a companhia as vezes para uma casa atopetada.

Em compensação, a companhia de operas do emerito tenor Brandão tem conseguido encheres sobre encheres, com a fina comedia *O Conde de Monte Christo*, em 15 actos, 20 quadros e 10 apotheoses, do incomparável mestre da lingua patria, esse Verdi immortal que engendrou o *Rio Nú* e compoz a tragedia cantada, *Morgadinho de Val Flôr*.

Não sabemos a razão porque os cinematographos da cidade e arrabaldes fecharam e o Sant'Anna tem apanhado encheres em todas as suas matinées.

No Polytheama continua a espantar o publico a peça lyrica *Aeroplano*, que tem levado muitos espectadores ao nosso mais chic e moderno teatro.



Aspasia - em toda a parte

Da carteira de um louco

5 de Janeiro.

Abençoada seja a Dôr. Abençoados sejam o Soffrimento, o Desespero, a Ancia e a Raiva... porque elles nos dão o sabor amargo da vida, — unica cousa que a vida tem de respeitável e de santo...

O prazer, a alegria, a felicidade e a paz, são estados transitorios e ephemeros em que a Alma se encontra de passagem, sem conhecer delles mais que a visão fugitiva e a esperança sonhada!... Como um viajante de trem rápido que, na furia da corrida, percebe, longe, fugindo, o recorte azulado das serras distantes e o remanso de oásis floridos, onde cantam as aves amorosas e onde ruge, sem tréguas, a blasphemia espumarenta das cataratas...

Abençoados sejam o Soffrimento, o Desespero, a Ancia e a Raiva, porque são as unicas cousas que o homem pôde ter na vida sem despertar a inveja!

Alegria! Tu não és mais que a mascara com que o homem encobre a miseria do seu ser, da sua insignificancia e do seu nada!...

Alegria! Tu és a māi da risada, a mais sórdida e a mais ascorosa contracção da bocca que beija e da bocca que mente!... Bocca que beija, mentindo! Bocca que mente, beijando!...

O homem é o unico ser da creaçao que synthetisa em si esta trilogia hedionda: — que ri, que beija e que mente...

O cão, o despresivel cão, que sabe amar como ninguem, cuja dedicação vai além da propria morte, — o cão, o despresivel cão, — não ri e nem beija.

E, como não ri e nem beija, — não mente!

O prazer, a felicidade e a paz, que são elles?

O prazer é a sensação de gozo que se sente e que uma vez gozado, — passou.

O prazer é a fonte murmurosa em que nos debruçamos e bebemos e, depois de beber, vemos que guarda no fundo a podridão e o lôdo.

O prazer é a casca do nojo...

A felicidade é a paz em que se corrompem e transformam as cousas acabadas.

A felicidade é o supremo repouso e a suprema paz das cousas extintas.

A felicidade, como eu a comprehendo, deve consistir em ser o fim dos fins, o resto dos restos, o nada dos nadas, o transumpto incomprehensivel e inimaginavel de almas consumidas no supremo e derradeiro fim das eternidades acabadas, num grande vazio infinito, onde não haja mais mundos, nem Céu, nem Tempo, nem

Hoje, nem Hontem, nem Amanhan, nem Deus!...

E tu, que me leres, pésa e avalia quanto é bom ser louco, para pairar, como eu, muito ácima de ti, da tua intelligencia rachitica, das tuas esperanças anans, que eu poderia matar afogadas dentro de um pouco de cuspo...

SILVANO.

O Sr. Bustamante de Oliveira, bacharel e dedicado secretario do *Comité Regenerador da Republica*, prometteu, pela secção livre do *Diário Popular*, a publicação de uma obra monumental de sociologia — *A Virtude dos Parlamentos*

O notavel escriptor, cujo nome chegámos a conhecer pelo seu aviso, é alto conhedor da materia de que vai tratar, pois foi, desde a constituinte republicana, membro do parlamento nacional, tendo tido tres ou quatro commissões na Europa.

A obra é dedicada ao Congresso Brasileiro.



O olhar de Estella

A eleita de meu coração

Quando Ella passa em plena formosura,
Mimo de encanto, na cintura breve,
A palpitar gentil com o andar tão leve,
Um busto treme de belleza pura.

Ha no seu collo, branco como a neve
A encarnação dum sonho de ventura
E o riso que nos dá tem tal candura,
Que faz mais leve o seu andar tão leve.

É tão formosa a minha noiva Estella,
E ha tanta luz no azul dos olhos d'Ella
Que eu choro a falta duma rima em-idro,

Para cantar em verso scintillante,
Todo aquelle fulgor estrellejante
Do seu ultra perfeito olho de vidro.

JOÃO LUAR.



O PRESTIGIO DO VIL METAL



- Quem é esse cara de caixeiro que te con primentou? :
- Não diga assim, Papae!
- E' o riquissimo Dr. Lambisgoia. Tão chic!
- Ah! Logo vi! Com um ar tão distinto! Olha: co ivida-o para o chá e diz que não o cumprimentei por ser myope como uma porta, sabes ?

História de São Paulo

(Chronologica, philosophica e epitomatica)

(Continuação)

*Clarorum virorum facta mo-
resque tradere posteris
Tacito.*

CAP. II

I. Os colonos, todos portuguezes, que Martim Affonso trouxe para S. Vicente, não acharam na Capitania moças brancas, e de boa familia, com quem casassem; e por isso iam casando sem ceremonias, religiosas ou outras, com as bugras que encontravam no matto.

Desses casamentos civis nasceu a raça paulista. Seria redundancia descrever nesta obra didactica o tipo português, muito conhecido, pois se encontra a cada passo nas ruas, e, sobretudo, nas lojas de fazendas e de ferragens. Com os bugres, porém, não acontece o mesmo: — os ultimos que aqui apareceram, e de passagem, foram os da banda de musica bororó.

Vamos expôr, ainda que superfuntoriamente, alguns dados relativos aos indigenas, factores importantes, pela linha umbelical, da nossa evolução historica e geographica.

* * *

II. Até ha pouco tempo, divergiam as opiniões, no Instituto Historico, a respeito da origem do homem na Capitania de S. Vicente. O Dr. Jaguaribe, por exemplo, sustentava que os bugres eram mongóes, vindos da Asia a pé, tendo atravessado a nado o estreito de Behring e o rio dos Pinheiros. Outros pretendiam que elles fossem imigrantes vindos por mar, em vapores cuneiformes fretados pelo Governo aos phenicios. Não faltava quem entendesse, por certa semelhança physica e moral entre uns e outros, que os bugres descendiam de bugíos, naturaes dos nossos mattos. Havia, enfim, quem acreditasse, fundando-se na côr delles, que Deus, como fez Adão de barro do Paraizo, os fez aqui mesmo a elles, de terra roxa.

* * *

III. A questão estava nesse pé, muito travada. Cada cabeça, cada sentença. — «De onde vieram os bugres?» perguntavam-se uns aos outros os sabios. E todos respondiam ao mesmo tempo, cada um com a sua resposta divergente, e que ninguem ouvia. Um amigo meu, homem do sertão a quem certa vez assaltaram, garantiu-me que os bugres, que elle viu de perto, — «vieram do matto». Era uma informação testemunhal, que eu communiquei ao Instituto; mas o Dr. Ihering oppoz-se a que fosse adoptada, allegando que era empirica. O Dr. Ihering

é muito teimoso. A questão ficou na mesma.

Afinal, no anno passado, o problema foi definitivamente e scientificamente resolvido pelo professor Saturnino Barbosa.

* * *

IV. O dito cujo professor era já conhecido nas letras e nas sciencias como inventor da poesia scientifica do Cubatão, onde mora. O Cubatão é, como se sabe, a terra das bananas; e a bananeira é chamada pelos botanicos — *Musa sapientum*. Eis como elucidou o tenebroso problema da origem dos bugres o inspirado cultor das *musas sapientum* cubateanas:

Antochtone talvez seria o brazileiro
Se de Behring o estreito aliás muito passavel
Não fosse contestado e a agua condensavel
Não servisse de ponte, um dia, ao forasteiro.

Ser ou não ser! Questão fatal e agradavel
Á vista e ao paladar, poz na mente um braceiro,
Que fez acabrunhar o immortal pioneiro
Quatrefages, a negar um facto demonstravel.

É quaternario, sim, nosso genero humano,
Topinard o declara e o caso é confirmado
Por Heeckel que baniu da existencia o Arcano!

A experiencia só, nosso saber encerra:
Riqueza da sciencia! o mais tudo é baldado:
O Guarany nasceu na sua propria terra!

SATURNINO BARBOZA,

Dos Poemas Transcendentais, pag. 61

* * *

V. Ficou, assim, tudo claro: o bugre é como toda gente, nasceu na propria terra de onde é natural. De posse dessa verdade illuminativa, já se pôde com segurança, a respeito desse factor da nossa raça, fazer uma completa reconstituição historica e zoologica.

É o que passamos a tentar. Os bugres, tambem chamados guayanazes, porque moravam na rua desse nome, eram mammiferos. Foram estudados superficialmente pelos colonos que aqui chegaram, e que espalharam a respeito delles uma porção de caraminholas calumniosas, chegando até alguns, como o padre Simão de Vasconcellos, a escrever que os bugres tinham rabo.

É mentira; não tinham.

Chegaram a inventar que os bugres eram selvagens. É certo que elles tinham pouco dinheiro, pouca religião e pouca roupa; mas não eram anthropophagos: não comiam gente, sinão quando estavam com fome. Dizem que eram selvagens, porque moravam no matto; mas onde haviam de morar, si não havia cidades no paiz? Tinham até grande vocação para a vida civilizada; tanto que, aqui inaugurados pelos portuguezes o commercio e a industria, elles cahiram logo como moscas na civilisação e na cachaça.

A sua cultura, tanto intellectual e moral, como physica e chimica, era bastante desenvolvida, sendo certo que a civilisação portugueza tirou do contacto com elles bastante lucro, tanto em dinheiro como em outras especies; o que tudo ficará demonstrado no proximo capítulo.

(Continúa)

Por nos ter chegado tarde a revisão, da nossa parte tambem tarde entregue, deixa de sahir ainda no presente numero o bellissimo conto do Dr. Garcia Redondo por nós já promettido aos leitores, anciosos pela sua prosa agradavel e delicada.

Pedimos, respeitosamente, desculpas ao illustre membro da Academia Brazileira de Letras, promettendo d'ora avante toda a pontualidade na publicação das suas apreciadas producções.

S. PAULO ÁS QUINTAS



Mlles. Meyer Gonçalves

Homenagem d'A LUA



JOAQUIM NABUCO

Index d'A LUA

Entraram as seguintes táboas:

— *De discurso:*

Neste momento solemne...

Debil vóz...

Eu, o mais humilde...

Faltaria ao mais sagrado dever...

Faltam-me expressões...

CASA DE ARMAS



LUIZ SARLI

Rua S. João, 49

Caixa Postal, 332

SÃO PAULO

“CHACARAS E QUINTAES”

UNICA REVISTA BRASILEIRA DO LAVRADOR-GENTLEMAN

Indispensável a quem possue um jardim ou um pomar * À venda em todas as livrarias do Paiz

Assignatura annual: Rs. 10\$000

Enviar vale ao Editor: CONDE AMADEU A. BARBIELLINI — Rua Boa Vista, 58 - S. PAULO

Dr. Corte Real

MEDICO

Consultorio e Residencia:

≡ RUA BOA VISTA, 45 ≡

Telephone, 1495

ARTHUR ALVES FERREIRA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA AURORA, 2

S. PAULO

*Não comprem uma unica joia ou objecto de
fantasia sem primeiro visitar a POPULAR CASA*

BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 e 57^a

— Em frente á Galeria —

GRANDE EXPOSIÇÃO * ENTRADA FRANCA

*Todos os objectos, tanto nas suas vitrinas como no
interior, estão com os preços de venda expostos*

CASA BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 e 57^a - (Em frente á Galeria)



AO LEÃO DE OURO

ALFAIATARIA IPPOLITO

N. 7-A, RUA DE SÃO BENTO N. 7-A

— SÃO PAULO —

Grande Officina de Costura

- de -

L. Lagreca

dirigida por

M. me IGNEZ



Especialidade em Tailleur para Senhoras, Vestidos para Bailes, Casamentos, etc.

Exactidão no Feitio — Preços modicos

Rua Barão de Itapetininga N. 14 (sobrado)

TELEPHONE, 1519

Prezo-me comunicar ás Exas. familias que transferi a OFFICINA DE COSTURA da Rua S. Bento, 50, para a Rua Barão de Itapetininga, 14, onde aguardarei as ordens da minha numerosa e escolhida clientela, que espero tomará nota do novo endereço para poder continuar a dar-me suas prezadas ordens, que cumprirei com o mesmo esmero e pontualidade que tive até hoje.

M. me Ignez.

Agencia Geral das Loterias

da

Capital Federal e de S. Paulo

Casa fundada em '881

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP.

RUA DIREITA, 39

Lembrae-vos que esta Agencia Geral é a que mais sortes grandes tem vendido neste Estado.

Quarta-feira proxima 27 de Janeiro

Grande Loteria de São Paulo — 60:000\$000

Inteiro 15\$000 — Decimo 800 rs.

IMPORTANTE E GRANDE LOTERIA FEDERAL

Extracção em 5 de Março proximo

200:000\$000

Inteiro 18\$000 — Meio 9\$000 — Fracções 1\$000

Habilitae-vos pois á RUA DIREITA, 39

Julio Antunes de Abreu & Comp.

GALLINA & COMP.

= RUA S. BENTO, 46 =



CINEMATOGRAPHOS,
FITAS,
GRAMMOPHONES,
DISCOS,
ARTIGOS
PHOTOGRAPHICOS



IRMÃOS CARNICELLI

ALFAIATARIA

RUA DE S. BENTO, 47

S. PAULO



A RAPOSA E AS UVAS

Por ahí, por este commercio á fora, os fregueses menos favorecidos da fortuna fazem de raposa... Coitados! Veêm um objecto, uma tetéa, desejam'na; mas o preço? Olham outra vez, lambem os beiços e ficam nisso...

Estão verdes! parece-lhes ouvirem... Tal, porém, só acontece áquellos que não conhecem a Casa Freire, porque a Casa Freire é a unica em São Paulo, onde se encontram lindos objectos para presentes, por preços verdadeiramente admiraveis! Com alguns nicolaus se obtém ali lindos bibelots.

Muitas freguezas já nos têm confessado haverem resado muitos padre-nossos para que continuemos com este bom sistema de vender barato, pois nos garantem que da banda de lá, do outro mundo, teremos a recompensa... Os anjos do céu as ouçam!

36, Rua de São Bento, 36

CASA FREIRE

PRIMOR

EXTINGUE A CASPA E FAZ
CRESER O CABELLO ↗



DEPOSITARIOS: SOARES & C^{IA}. - DROGARIA AMARANTE
Rua Direita, 11 - SÃO PAULO